

Educação do Campo e a Pedagogia da Alternância



Histórico da Educação do Campo

- ➡ Década de 80 e o surgimento da Educação do Campo
- ➡ Crise e reestruturação do capitalismo – Neoliberalismo
- ➡ Projetos em disputa: campo como lugar de negócio x campo como lugar de viver
- ➡ Fortalecimento das organizações e dos movimentos sociais
- ➡ Projetos de desenvolvimento baseados na lógica do campo



- ➡ Acirramento da luta pela terra
- ➡ Experiências educativas alternativas
- ➡ Movimento em defesa de políticas públicas de educação para a população do campo
- ➡ Produção acadêmica voltada para a educação do campo



Sete princípios da Educação do Campo



1

Formação humana vinculada a uma concepção de campo

Que atenda a materialidade de origem e mantenha viva a memória da Educação do Campo. Além disso, essa formação específica deve se basear na ideia de que

A Educação do Campo se afirma no combate aos 'pacotes' (tanto agrícolas como educacionais) e à tentativa de fazer das pessoas que vivem no campo instrumentos de implantação de modelos que as ignoram ou escravizam. Também se contrapõe à visão estreita de educação como preparação de mão-de-obra e a serviço do mercado. (CALDART, 2004, p. 5)



2

Políticas públicas que garantam o acesso universal à educação

Ampliação das escolas do campo, dos cursos de Educação Profissional e Superior, das políticas de formação dos/as professores/as e gestores/as, dos programas de livros didáticos específicos, do apoio técnico e pedagógico, entre outros direitos dos sujeitos do campo como políticas contínuas e afirmadoras de igualdade





Projeto de educação DAS e NÃO PARA as populações do campo

Construído pelos sujeitos e movimentos
sociais do campo de forma participativa



4

Protagonismo dos movimentos sociais do campo

Na educação e como representantes dos direitos coletivos das populações do campo



5

Matriz pedagógica articulada com trabalho e cultura

Valorizar a cultura e trabalho do campo como ponto de partida das práticas educativas

“[...] as diferentes dimensões e métodos de formação do trabalhador, de educação profissional, cotejando todo este acúmulo de teorias e de práticas com a experiência específica de trabalho e de educação dos camponeses” (CALDART, ibidem, 2004, p. 8).



6

Valorização e formação dos/as educadores/as

Valorização dos direitos, continuidade da política nacional de formação de educadores/as e gestores/as (RENAFORM) e melhoria das condições de trabalho dos professores e professoras do campo



7

Fortalecimento da escola como um dos principais espaços da Educação do Campo

Reconhecer que existem outros espaços educativos para além da escola, mas que, sem ela, os princípios e propostas da educação do campo não se consolidam



EDUCAÇÃO RURAL

EDUCAÇÃO DO CAMPO

“[...] transposição empobrecida da educação construída nas áreas urbanas” (BRASIL, Projeto Base, 2003, p. 12)

Nasce de um movimento dos próprios sujeitos sociais do campo que reivindicam seus direitos à terra, à educação, à cultura, entre outros, em um conjunto de lutas contra hegemônicas

“[...] concebe o campo como espaço prosaico de atraso, desprovido de dinamismo e de perspectivas de futuro, cujo destino inexorável é ceder lugar à modernidade associada à vida urbana” (ANDRADE, 2004, p. 21)

Objetiva a ampliação das escolas do campo, dos cursos de Educação Profissional e Superior, das políticas de formação dos/as professores/as e gestores/as, dos programas de livros didáticos específicos, do apoio técnico e pedagógico, entre outros direitos dos sujeitos do campo, como políticas contínuas e afirmadoras de igualdade

“[...] escolarização elementar historicamente oferecida aos filhos dos agricultores” (MOLINA et. al., 2010, p. 89)

A Educação do Campo se afirma no combate aos ‘pacotes’ (tanto agrícolas como educacionais) e à tentativa de fazer das pessoas que vivem no campo instrumentos de implantação de modelos que as ignoram ou escravizam. Também se contrapõe à visão estreita de educação como preparação de mão-de-obra e a serviço do mercado (CALDART, 2004, p. 5)



Pedagogia da Alternância

Conceito

“Metodologia pedagógica da formação por alternância” (Parecer CNE/CEB nº 1/2006) ou Pedagogia da Alternância:

- Combinação de períodos integrados de formação na escola (tempo escola) e formação na família/comunidade (tempo comunidade), possibilitando a flexibilização da organização do trabalho pedagógico, adequando-o à realidade dos sujeitos educativos



Histórico

- ➡ Surgiu na década de 1930, na França, nas Casas Familiares Rurais, estendendo-se na Europa pela Bélgica e a Espanha, na África pelo Senegal e na América Latina pela Argentina, Brasil, Chile, Guatemala, México, Nicarágua, Paraguai (...)
- ➡ No Brasil, em 1969, no Espírito Santo – Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo/MEPES – a partir do município de Anchieta, encontrando rápida expansão com a orientação dos Padres Jesuítas



- ➡ Brasil: oito instituições desenvolvem experiências da pedagogia da alternância em 245 unidades educacionais

- ➡ O Conselho Nacional de Educação, por meio da Câmara de Educação Básica, identificou-as em 2006:
 1. Escolas Famílias Agrícolas (EFA)
 2. Casas Familiares Rurais (CFR)
 3. Escolas Comunitárias Rurais (ECOR)
 4. Escolas de Assentamentos (EA)
 5. Programa de Formação de Jovens Empresários Rurais (PROJOVEM - SP)
 6. Escolas Técnicas Estaduais (ETE)
 7. Casas das Famílias Rurais (CDFR)
 8. Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (CDEJOR)



Os tipos de Pedagogia da Alternância

Malglaive, 1979

FALSA ALTERNÂNCIA

Espaços vazios durante os períodos de alternância. Falta de conexão entre a formação acadêmica e as atividades práticas

Possui instrumentos pedagógicos que associam os tempos formativos limitados à observação e à análise, sem oferecer meios de atuação na realidade

ALTERNÂNCIA APROXIMADA

Diretoria de Políticas de Educação para a Juventude
SECADI/MEC



ALTERNÂNCIA REAL

- ➡ Busca formação teórica e prática global
- ➡ Permite ao estudante a construção do seu próprio projeto pedagógico
- ➡ Possibilita a atuação crítica sobre a realidade



Fundamentos legais da Educação do Campo que subsidiam a Pedagogia da Alternância



1

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 - Arts. 23 e 28

Art. 23. A **educação básica** poderá **organizar-se** em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, **alternância regular de períodos de estudos**, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Art. 28. Na oferta de **educação básica** para a **população rural**, os sistemas de ensino promoverão as **adaptações necessárias** à sua **adequação às peculiaridades** da vida rural e de cada região, especialmente:

- I - **conteúdos curriculares e metodologias apropriadas** às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II - **organização escolar própria**, incluindo **adequação do calendário escolar** às fases do **ciclo agrícola** e às **condições climáticas**;
- III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.



2

Decreto Federal nº 7.352/2010 - Art. 7º

No desenvolvimento e manutenção da política de educação do campo em seus sistemas de ensino, sempre que o cumprimento do direito à educação escolar assim exigir, os entes federados assegurarão:

[...]

II - **oferta de educação básica**, sobretudo no **ensino médio** e nas etapas dos **anos finais do ensino fundamental**, e de educação superior, de acordo com os **princípios da metodologia da pedagogia da alternância**; e

III - organização do calendário escolar de acordo com as fases do ciclo produtivo e as condições climáticas de cada região.



3

Parecer CNE/CEB nº 1/2006 - Dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA).

DIMENSÕES RELEVANTES

- ▶ Afirma que o tempo comunidade atende às exigências legais para cumprimento da carga horária efetiva dos dias letivos, desde que utilize instrumentos da pedagogia da alternância
- ▶ Sustenta a aplicação da alternância real
- ▶ Assegura o direito dos estudantes nos processos formativos por meio da pedagogia da alternância
- ▶ Orienta aos Conselhos Municipais e Estaduais de Educação que, com base no referido parecer, estabeleçam normas específicas sobre os cursos que utilizam a pedagogia da alternância



4

Parecer CNE/CEB nº 5/1997

Define o que deve ser considerado “trabalho efetivo em sala de aula” em atendimento ao Artigo 34 da LDBEN

- ▶ **Atividades Escolares realizadas dentro ou fora da Sala de Aula**
- ▶ **Leituras, Pesquisas ou Atividades em Grupos, Círculos de Diálogo, Partilha de Saberes, dentro ou fora da Sala de Aula**
- ▶ **Atividades Culturais, Palestras, Visitas Técnicas, Jornadas Pedagógicas**

Efetiva Orientação dos Professores



Instrumentos Pedagógicos

- ➡ Plano de Formação
- ➡ Plano de Estudo
- ➡ Colocação em Comum – socialização e organização dos conhecimentos da realidade do aluno e do seu meio como base para o aprofundamento articulado das áreas do saber
- ➡ Caderno de Síntese da Realidade do Aluno (VIDA)
- ➡ Fichas Didáticas



- Visitas de Estudo
- Intervenções Externas – palestras, seminários, debates...
- Experiências/Projeto Profissional do Aluno
- Visitas à Família do Aluno
- Caderno de Acompanhamento da Alternância
- Avaliação – contínua e permanente



Experiências

- ➡ Experiências das Escolas Famílias Agrícolas de São Gabriel da Palha/ES

Recomendações de leitura

- ➡ ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (orgs.). **Por uma educação do campo**. 4.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009
- ➡ CALDART, Roseli Salete, Paludo, CONCEIÇÃO, Doll, Johannes (organizadores). **Como se formam os sujeitos do campo?** Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores. - Brasília: PRONERA : NEAD, 2008
- ➡ FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo; Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012
- ➡ PALUDO, Conceição; CALDART, Roseli Salete; DOLL, Johannes. (Org.). **Como se formam os sujeitos do campo?** Idosos, jovens, crianças e educadores. Brasília: PRONERA:NEAD, 2006



Ninguém pode construir em teu lugar as pontes que precisarás passar para atravessar o rio da vida, ninguém exceto tu. Existem, por certo, inúmeras veredas, e pontes, e semideuses que se oferecerão para levar-te do outro lado do rio; mas isso te custaria a tua própria pessoa: tu te hipotecarias e te perderias. Existe no mundo um único caminho, por onde só tu podes passar. Para onde leva? Não perguntes, segue-o.

F. Nietzsche

